

**CONTADOS CONTEMPORÂNEOS  
INSPIRADOS PELA LEITURA  
DE JOSÉ CÂNDIDO DE CARVALHO**

*Eleonora Campos Teixeira* (UENF)

[norinhatli@yahoo.com.br](mailto:norinhatli@yahoo.com.br)

*Ingrid Ribeiro da Gama Rangel* (UENF)

[ingridribeirog@gmail.com](mailto:ingridribeirog@gmail.com)

*Diego Izidorio da Silva* (IFF)

*Carlos Henrique Medeiros de Souza* (UENF)

**RESUMO**

Grandes escritores deixam, como maior legado, suas obras. Não é diferente com José Cândido de Carvalho, escritor natural da cidade de Campos dos Goytacazes, imortalizado pela Academia Brasileira de Letras. A obra carvalhiana, além de inspirar e ser objeto de apreciação de leitores, traz o linguajar da Campos, principalmente, da primeira metade do século XX. Motivados pelo centenário do autor, foi realizado, em 2014, um projeto junto a alunos dos primeiros anos do ensino fundamental para discutir a língua portuguesa em textos como *Porque Lulu Bergantim não Atravessou o Rubicon* (CARVALHO, 2008). Além da análise dos contos, os alunos foram estimulados a escrever suas próprias histórias. Com o trabalho, além da ampliação das formas de leitura e escrita, foi possível desenvolver na comunidade escolar o interesse por sua própria cultura.

**Palavras-chave:** José Cândido de Carvalho. Ensino fundamental. Letramento.

**1. Introdução**

No ano de 2014, o município de Campos dos Goytacazes comemorou o centenário de seu mais famoso escritor, José Cândido de Carvalho. Por toda planície Goitacá, celebrou as obras carvalhianas, cheias de causos insólitos e muita imaginação.

Alunos de escolas municipais participaram de projetos sobre o ilustre campista. A Secretaria de Educação do município, por meio da gerência de leitura “Ler para Ser”, reuniu incentivadores de leitura para falar de José Cândido de Carvalho e sugerir a elaboração de projetos.

No CIEP Municipal Brizolão 142 Maestro Villa-Lobos, a equipe responsável pela biblioteca Villa do Saber decidiu desenvolver um projeto que partisse, necessariamente, do contexto dos alunos. Afinal, compreende-se que as pessoas aprendem melhor quando as atividades pedagógicas partem de seus contextos. (LIBÂNEO, 1994)

As obras carvalhianas são repletas de causos insólitos. O autor mergulhava na realidade de sua região, valia-se das histórias populares e escrevia textos fantásticos. Inspirados em José Cândido de Carvalho, os funcionários Ingrid Ribeiro, Denise Medeiros e Diego Izidorio, planejaram ações pedagógicas pautadas na riqueza folclórica do povo campista, especificamente das comunidades do entorno da escola.

Objetivando estimular a leitura de textos de José Cândido de Carvalho; incentivar produções textuais, com características insólitas, oriundos de relatos da comunidade escolar e contribuir com o processo de letramento dos educandos, elaborou-se o projeto que teve como metodologia: pesquisa bibliográfica sobre o autor campista, rodas de leitura – com ênfase em *Porque Lulu Bergantim não atravessou o Rubicon* (CARVALHO, 2008) – e pesquisa de causos da comunidade.

Por meio dos contos de José Cândido de Carvalho, os alunos puderam melhor apreender a Campos do início do século XX. As contações de histórias também serviram de incentivo para que as crianças dos primeiros anos do ensino fundamental realizassem pesquisas sobre o município, na contemporaneidade, e escrevessem suas próprias histórias.

A realização do projeto demonstra que o processo de letramento é facilitado quando o contexto social e a arte são valorizados nas atividades pedagógicas.

## **2. *Para sempre, José Cândido de Carvalho***

O escritor, imortalizado pela Academia Brasileira de Letras, nasceu no dia cinco de agosto de 1914: “A bem dizer, fui inaugurado em 1914, 24 horas depois de rebentar a Primeira Grande Guerra. Era agosto e chovia em Campos dos Goytacazes”. (CARVALHO, 2008, p. 18)

O pesquisador Avelino Ferreira (2004, p. 33) conta que a Campos do nascimento de José Cândido de Carvalho era um lugar habitado por cerca de 150 mil pessoas que utilizavam transporte de tração animal ou Marias-fumaça, trabalhavam majoritariamente no campo e eram forte-

mente influenciados pelo catolicismo.

A religião criava medos e as pessoas acreditavam em lobisomem, mula-sem-cabeça, boi-tatá. As mães contavam histórias para os filhos e as lendas povoavam a mente das crianças. Esse era o mundo em que José Cândido (e todas as crianças daquela época) viveu. Época em que as pessoas “jogavam conversa fora”. Era a *bélle-époque* goitacá. (FERREIRA, 2014, p. 33).

Neste contexto permeado por causos fantásticos, cresceu José. O rapaz que tinha como primeiro ideal ser usineiro, já que a atividade açucareira campista era extremamente forte no início do século XX, decidiu adotar um (sub) ideal: ser funcionário público da Leopoldina (estação de trem). Não tendo também alcançado o (sub) ideal, José Cândido de Carvalho, bacharel em direito para a felicidade de qualquer pai da época, foi trabalhar em jornais.

A primeira publicação literária de José Cândido de Carvalho ocorreu em 1939 com *Olha para o Céu, Frederico!*. Somente 25 anos depois, surgiu a sua mais famosa obra: *O Coronel e o Lobisomem*. Os primeiros livros carvalhianos são ambientados na cidade natural do autor e trazem um linguajar próprio do povo campista. Com personagens fantásticos como a sereia Esmeraldina e o Lobisomem, o livro caiu no gosto brasileiro. A segunda obra, relida em dois filmes e inúmeras peças de teatro, ficou tão famosa que a rua da prefeitura do maior município em extensão territorial do estado do Rio de Janeiro foi batizada de Coronel Ponciano de Azeredo Furtado (CARVALHO, 1986, p. 9), personagem principal do livro.

Em apresentação escrita para o livro de contos "Se eu Morrer Telefone para o Céu" (In: CARVALHO, 2010, p. 15), a pesquisadora Arlete Parrilha Sendra relata a existência de um enfoque nas duas primeiras obras carvalhianas. Entretanto, como esclarece a estudiosa:

A omissão de outras obras, construídas por contos e minicontos, nos leva a pensar ou que o autor nada mais tivesse escrito, como se "Por que Lulu Bergantim não atravessou o Rubicon" (1971), "Um ninho de mafagafes cheio de mafagafinhos" (1972), "Quem matou o arco-íris" (1972), "Manequinho e o anjo da procissão" (1974), "Se eu morrer telefone para o céu" (1979), "Os mágicos municipais" (1984) e o infantil "Pinóquio à procura da Branca de Neve" (s/d) não fizessem parte de seu acervo bibliográfico. Ou que estes textos constituíam obras menores, o que nos levaria ao equívoco de não considerar que as palavras significam, que cada palavra porta um volume incomensurável de contextos e de histórias. (SENDRA, *apud* CARVALHO, 2010, p. 15-16)

Como ressaltado por Arlete Parrilha Sendra, José Cândido de Carvalho tem uma ampla produção literária que o levou a ser imortaliza-

do pela Academia Brasileira de Letras, em 1974, ocupando cadeira n.º 31, antecedida por Cassiano Ricardo. (FERREIRA, 2014, p. 266-267)

### **3. Contados contemporâneos inspirados pela leitura de obras carvalhianas**

O projeto, desenvolvido pela biblioteca escolar Villa do Saber, do CIEP Municipal Brizolão 142 Maestro Villa-Lobos, foi realizado durante todo o ano de 2014 com os alunos do quarto e do quinto anos do Ensino Fundamental. A fim de tornar a obra carvalhiana conhecida pelas crianças, foram realizadas rodas de leitura junto aos alunos. Além da síntese de *O Coronel e o Lobisomem*, foram contados outros textos menos conhecidos do autor.

#### **3.1. Encenando Lulu Bergantim**

A partir da leitura do conto *Porque Lulu Bergantim não atravessou o Rubicom* (CARVALHO, p. 283, 2008), questões referentes à política de Campos e do Brasil do século XXI puderam ser discutidas. Para Antônio Olinto:

Com Lulu Bergantim é a região campista que volta à nossa literatura, é a vivência de uma parte do Brasil que teve tempo e vagar para se fazer sabiamente sazoad. Ninguém pode deixar de ler esse livro de José Cândido de Carvalho. (*Apud* CARVALHO, 1972, p. 15)

O conto foi coletivamente adaptado para o teatro. Liderados pelo ator Wesley Cabral, alunos do quarto e quinto ano encenaram a história de Lulu Bergantim para alunos e professores da escola.

Os alunos se identificaram rapidamente com os personagens do conto e estranharam a pré-disposição ao trabalho do prefeito Lulu Bergantim, que é apresentado ao final da história, como fugitivo de um hospício.

As possibilidades de análises de Lulu são plurais. O texto carvalhiano penetra na política amparada na lei do menor esforço e apresenta um político que trabalha em prol de sua cidade. Ao ser revelado que Lulu era uma pessoa com problemas mentais, o leitor, mesclando os relatos carvalhianos com sua experiência em relação à política brasileira, tende a concluir que o comportamento de Lulu, sempre preocupado em trabalhar, era indício de que o prefeito não estava com suas capacidades mentais

perfeitas.

### **3.2. Contados dos entornos do Villa-Lobos**

Inspiradas nos causos estrambólicos de José Cândido de Carvalho, os alunos fizeram uma pesquisa junto à comunidade a fim de levantar as histórias do imaginário popular do entorno do CIEP. Acompanhadas pelos professores, as crianças conseguiram relatar os textos que ouviram dos adultos entrevistados.

No total, foram selecionados 14 contos. Estes foram ilustrados também pelas crianças. Nos textos, aparecem lobisomens, Sacis, mulas-sem-cabeça, uma estranha loura do banheiro, uma passageira cadáver, o famoso Ururau da Lapa<sup>72</sup> e até mesmo um cemitério no pátio da escola.

No conto “O cemitério do CIEP”, a aluna do 4º ano, Gabriely Xavier de Souza diz:

Ouvi falar que o CIEP Villa-Lobos era um cemitério. Todas as pessoas que faleciam eram enterradas ali e isso era um segredo, mas quando souberam, não acreditaram. As crianças ficavam investigando, na época, essa lenda. Hoje, eu e meus colegas investigamos e até agora não achamos nem uma pista, só buracos abertos que podem ter sido moradia de mortos.

Tem o caso de uma tia de minha amiga que morreu aqui na nossa escola. Dizem que, à meia noite. Tem uma turma de alunos alma-penadas que fica assombrando o vigia. Contam também que cada quadrado do chão do refeitório é uma catacumba e os mortos ficam lá. Isso assusta muita gente! (SOUZA, in RANGEL & IZIDORIO, 2014, p. 17)

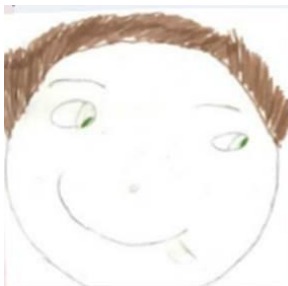
No processo de letramento, é importante que o aluno se envolva com o texto. Ler e escrever não podem ser tarefas enfadonhas. A pesquisadora Maria Conceição de Oliveira explica que: “Ao transitar entre o real e o irreal, a criança satisfaz provisoriamente seu desejo de conhecer. A saída da realidade dá a ela uma outra razão, uma outra lógica para a compreensão do mundo”. (OLIVEIRA, 2008, p. 22). Meio à ludicidade, o aluno pode penetrar em questões importantes e até mesmo desenvolver o interesse pelo verbo escrito.

Outra importante linguagem é a imagética. A aluna Larissa Bonifácio de Souza, também do quarto ano, não somente escreveu como ilus-

---

<sup>72</sup> Conto campista relatado por diversos autores, dentre eles, Osório Peixoto (1991) e Fernando da Silveira (2002).

trou o porcosomem que vive na imaginação de sua avó:



**Fig. 1. Porcosomem. Larissa Bonifácio (RANGEL & IZIDORIO, 2014, p. 15)**

O livro foi organizado pela professora incentivadora de leitura Ingrid Ribeiro da Gama Rangel e pelo instrutor de artes e ofícios, que também foi o responsável pela capa e pelo designer, Diego Izidorio da Silva. A partir da obra, foram elaborados dois vídeos para o dia do café literário. O vídeo “José Cândido de Carvalho” trazia a autobiografia, ou história pessoal, escrita em setembro de 1970, na cidade de Niterói. Em “As crianças contam”, os alunos fizeram leituras de suas histórias ou de seus colegas.



**Fig. 2. Alunos do CIEP autografando os livros que foram entregues aos professores.  
Foto: Diego Izidorio.**

No dia do “Cafê literário José Cândido de Carvalho” houve a exibição dos vídeos, apresentação teatral e uma tarde de autógrafos.

#### **4. Considerações finais**

O projeto, inspirado nos textos carvalhianos, foi um meio de convidar os alunos do quarto e do quinto anos do ensino fundamental do CI-EP Municipal Brizolão 142 Maestro Villa-Lobos a uma escrita mais lúdica.

Acredita-se que um povo só luta por sua terra quando se identifica com ela. O trabalho com o conterrâneo famoso levou os alunos a acreditarem em suas capacidades de escrita. Após o mergulho nas histórias carvalhianas, inspiradas, muitas vezes, pela cidade em que vivem, os alunos foram motivados a também buscar causos campistas. As crianças demonstraram interesse em colher, ou até mesmo inventar, histórias de seu povo.

O livro foi notícia no site da prefeitura e em um jornal online do município. Entretanto, mais importante do que a notoriedade do projeto é o resultado evidente no depoimento, no dia 10 de setembro de 2014, da aluna Grabrielly, de apenas 10 anos, ao site de notícias Ururau: “Achei muito legal escrever sobre coisas que as pessoas contam aqui no bairro. Mesmo não sendo muito acostumada a escrever, não foi difícil. Agora, pretendo fazer outras histórias”.

Com o projeto, pode-se perceber que os talentos estão nas salas de aula. São (quem sabe?) Clarices, Machados, Lyras e Josés esperando para serem despertados. A prova do alcance dos objetivos propostos (estimular a leitura de textos de José Cândido de Carvalho; incentivar produções textuais, com características insólitas, oriundos de relatos da comunidade escolar e contribuir com o processo de letramento dos educandos) está nos causos escritos pelas mãos que ainda estão em processo de alfabetização e nos desenhos dos pequenos engenheiros do futuro.

Cabe à escola (ou às escolas brasileiras) buscar um trabalho pedagógico que conceba a ludicidade, o contexto e a criatividade como fundamentais para o processo de letramento. Afinal, o projeto evidenciou que pequenos escritores estão, em todo o país, à espera de um incentivo, de uma razão para desabrochar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, José Cândido de. *O coronel e o lobisomem*. São Paulo: Círculo do Livro, 1986.

\_\_\_\_\_. *Porque Lulu Bergantim não atravessou o Rubicon*: contados, astuciados, sucedidos e acontecidos do povinho do Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

\_\_\_\_\_. *Se eu morrer telefone para o céu*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

\_\_\_\_\_. *Um ninho de mafagafes cheio de mafagafinhos*: contados, astuciados, sucedidos e acontecidos do povinho do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

CORRÊA, Nágyla Barreto. Alunos do Villa-Lobos escrevem livro em homenagem a escritor campista. *Ururau*, 10/09/2014. Disponível em: <[http://www.ururau.com.br/cidades48932\\_Alunos-do-Villa-Lobos-escrevem-livro-em-homenagem-a-escritor-campista](http://www.ururau.com.br/cidades48932_Alunos-do-Villa-Lobos-escrevem-livro-em-homenagem-a-escritor-campista)>. Acesso em: 30/03/2017.

FERREIRA, Avelino. *José Cândido de Carvalho*: vida e obra. Campos dos Goytacazes: Faculdade de Direito de Campos, 2004.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, Mara Conceição V. de. Poesia, infância e conhecimento. *Cadernos do Seminário Permanente de Estudos Literários – CaSePEL*, Rio de Janeiro, vol. 6, n. 6, p. 20-30, jun-dez.2008.